



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Comissão Permanente do Processo Seletivo

Nº de Inscrição

--	--	--	--	--

PROCESSO SELETIVO 2006.2	
Comunicação e Expressão	2

INSTRUÇÕES

1. Verifique se este caderno de prova contém um total de 40 questões. Caso contrário, solicite ao Fiscal da sala um outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. As questões desta prova estão assim distribuídas:

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:	questões de números 1 a 28
Língua Inglesa ou Língua Espanhola:	questões de números 29 a 40
Redação em Língua Portuguesa:	desenvolvida em papel fornecido pela Universidade.
3. Este caderno contém as questões de números 29 a 40 para as opções de Língua Inglesa e de Língua Espanhola, devendo o candidato responder as questões que corresponderem à sua opção de língua estrangeira já manifestada na inscrição do processo seletivo.
4. Você dispõe de **quatro horas** para responder a todas as questões, fazer a Redação e preencher a folha de respostas. Faça isto com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
5. Leia, cuidadosamente, cada questão da prova, marcando, inicialmente, as alternativas corretas no próprio questionário. Para cada questão existe apenas uma resposta certa. Se sentir dificuldade em alguma questão, passe adiante e posteriormente retorne, caso haja tempo.
6. Antes de transcrever suas alternativas para a folha de respostas, confira se o nome e o número impressos na parte superior da mesma coincidem com o seu nome e o seu número de inscrição, assinando-a conforme a sua carteira de identidade.
7. Caso o nome e o número impressos na folha de respostas que lhe foi entregue não coincidam com os da sua inscrição, avise **imediatamente** ao Professor Fiscal. A utilização de uma folha de respostas, cujo nome e número não coincidam com os de sua inscrição, invalidará a sua prova, à qual será atribuída nota **zero**.
8. Para marcar na folha de respostas sua alternativa, utilize caneta esferográfica **azul** ou **preta**, atentando para o preenchimento total da bolha de acordo com a orientação a seguir:
 - a) a forma de assinalar de maneira correta a sua resposta é preencher completamente a bolha correspondente à sua opção, com cuidado para não dobrar, não amassar, nem fazer qualquer marca na folha de respostas;
 - b) a responsabilidade das marcações é totalmente sua, devendo ser assinalada somente uma alternativa para cada questão de números 1 a 40, e nenhuma resposta poderá ser feita nem alterada depois de recolhida a folha de respostas.
9. Ao terminar, entregue este caderno e as folhas de redação e de respostas, devidamente assinadas, ao Professor Fiscal de sua sala, assinando, também, o termo de presença.
10. Após o encerramento da prova este caderno será destruído por tritramento, não sendo considerada, portanto, qualquer resposta feita no mesmo e não transcrita para a folha de respostas.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO <u>Atenção:</u> As questões de números 1 a 10 baseiam-se no texto apresentado abaixo. Janelas e varandas [...] Varandas e janelas podem ser um campo interessante para observação nas metrópoles. Contribuições pessoais de moradores para a decoração da cidade. Cenários particulares. Espaços de expressão. Vitrines individuais. É da sacada que o morador da metrópole confere a paisagem, o tempo e a vida lá fora. Janelas separam o íntimo e o público. A porta-balcão é a sua verdadeira porta da rua, a fronteira entre o que ele guarda e o que mostra. Mas algumas pessoas não se importam de botar no espaço público um pouco do que é do íntimo. Rede estendida já vi mais de uma vez, em exíguas varandas, uma até com um homem em descuidada sesta. Nostalgias de algum Nordeste? De algum terreiro de sítio? [...] Na bandeira de uma janela que dá para o Minhocão, uma gaiola com passarinho. Ave presidiária, condenada à feiúra e ao barulho humanos. Será que canta? Esses lances isolados quebram a uniformidade dos terraços populares. Os dos ricos diferenciam-se principalmente por plantas ornamentais, alguns com verdadeiras florestas. O povão ousa mais no pessoal. Como se fosse um quintal, lá ele põe rede, casa de cachorro, fogão quebrado, poleiro de papagaio, latão com planta, bandeira do time de futebol, monta churrasqueira, pendura bicicleta, costureiras e manicures exibem placas oferecendo seus serviços, quem não tem área interna estende roupas em cordinhas... Em certas ocasiões, como Natal, eleições e Copa do Mundo, ricos e pobres igualam-se e botam guirlandas de luzes piscantes, abrem estandartes e bandeiras. [...] Voltemos às janelas e varandas da cidade, coisa bem mais amena. Estas de que falo revelam um pouco do espírito dos moradores. É o que basta para pensarmos neles com uma distante camaradagem, supor que o que mostram pode até significar um aceno – oi, oi, estou aqui, eu sou um ser humano, cuido de um passarinho – , busca de um fugaz contato, que seja um passeante olhar. (Ivan Angelo. Veja SP, 5 de outubro de 2005, p. 218) 1. De acordo com o texto, janelas e varandas constituem espaços (A) bastante específicos, para que os habitantes de grandes cidades possam estabelecer vínculos afetivos com vizinhos ou até mesmo com quem passa na rua. (B) interessantes, mas um tanto ambíguos, da paisagem urbana, considerando-se os limites entre o que se deve mostrar em espaços públicos e nos individuais. (C) em que pessoas de classes sociais diferentes podem confraternizar, em igualdade de condições, quando há acontecimentos de interesse coletivo. (D) necessários aos apartamentos populares, de dimensões geralmente mínimas, em que vive boa parte de moradores das grandes cidades. (E) em que se amontoam objetos, muitas vezes sem utilização, como se fossem depósitos, o que compromete bastante a beleza da paisagem urbana. <td data-bbox="815 107 1575 2357"> 2. A frase que sintetiza corretamente o assunto do texto é: (A) Uso do espaço visível de apartamentos iguala habitualmente pobres e ricos nas cidades. (B) Sacadas de prédios oferecem local privilegiado para acompanhar eventos coletivos. (C) Improvisação é característica de janelas e de varandas, tanto em prédios populares quanto nos elegantes. (D) Janelas e varandas revelam costumes e sentimentos muito pessoais dos moradores. (E) Varandas muito próximas em prédios populares impossibilitam a privacidade dos moradores. 3. A afirmativa INCORRETA que se faz a respeito de algumas construções do texto é: (A) O insistente emprego de frases curtas, especialmente no 1º e no 3º parágrafos busca levar ao leitor uma seqüência de quadros, como rápidos instantâneos fotográficos. (B) Com a antecipação do complemento verbal no início do 3º parágrafo – Rede estendida – o autor está valorizando a “vitrine” do morador. (C) A imagem da “ave presidiária” cria uma figura literária que remete à associação entre a gaiola e a marginalidade em que vivem os moradores da cidade. (D) A longa enumeração no 4º parágrafo indica a diversidade, até mesmo um certo caos, no que o autor chama de “ousadia” das pessoas mais simples do povo. (E) A frase isolada pelos travessões – oi, oi, estou aqui, eu sou um ser humano, cuido de um passarinho – desperta em quem observa a varanda apontada a possível “camaradagem” com o morador. 4. Considere o que se afirma a respeito do 1º parágrafo do texto: I. As frases são todas nominais, devido à ausência de verbos. II. Quanto à estrutura das frases, há termos comuns a todas elas que, por isso mesmo, aparecem apenas na 1ª . III. Os pontos finais podem ser corretamente substituídos por vírgulas, sem alteração do sentido original. Está correto o que se afirma SOMENTE em: (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III. </td>	2. A frase que sintetiza corretamente o assunto do texto é: (A) Uso do espaço visível de apartamentos iguala habitualmente pobres e ricos nas cidades. (B) Sacadas de prédios oferecem local privilegiado para acompanhar eventos coletivos. (C) Improvisação é característica de janelas e de varandas, tanto em prédios populares quanto nos elegantes. (D) Janelas e varandas revelam costumes e sentimentos muito pessoais dos moradores. (E) Varandas muito próximas em prédios populares impossibilitam a privacidade dos moradores. 3. A afirmativa INCORRETA que se faz a respeito de algumas construções do texto é: (A) O insistente emprego de frases curtas, especialmente no 1º e no 3º parágrafos busca levar ao leitor uma seqüência de quadros, como rápidos instantâneos fotográficos. (B) Com a antecipação do complemento verbal no início do 3º parágrafo – Rede estendida – o autor está valorizando a “vitrine” do morador. (C) A imagem da “ave presidiária” cria uma figura literária que remete à associação entre a gaiola e a marginalidade em que vivem os moradores da cidade. (D) A longa enumeração no 4º parágrafo indica a diversidade, até mesmo um certo caos, no que o autor chama de “ousadia” das pessoas mais simples do povo. (E) A frase isolada pelos travessões – oi, oi, estou aqui, eu sou um ser humano, cuido de um passarinho – desperta em quem observa a varanda apontada a possível “camaradagem” com o morador. 4. Considere o que se afirma a respeito do 1º parágrafo do texto: I. As frases são todas nominais, devido à ausência de verbos. II. Quanto à estrutura das frases, há termos comuns a todas elas que, por isso mesmo, aparecem apenas na 1ª . III. Os pontos finais podem ser corretamente substituídos por vírgulas, sem alteração do sentido original. Está correto o que se afirma SOMENTE em: (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.
---	--

5. No texto, o autor (A) tece considerações sobre aspectos das cidades grandes que despertam sua atenção, numa linguagem despojada, de uso comum em crônicas. (B) aponta situações que exemplificam uma opinião estabelecida previamente, de modo objetivo, como convém a uma dissertação. (C) conta episódios ocorridos em sua vida numa cidade grande, caracterizando uma narrativa bastante pessoal. (D) mostra com detalhes aspectos da arquitetura de prédios construídos nas cidades, que considera importantes, valorizando sua descrição. (E) indica aspectos específicos da vida de moradores das cidades grandes, com informações de cunho jornalístico, como ocorre em reportagens.	9. ... – busca de um fugaz contato, que <u>seja</u> um passeante olhar. (última linha) O verbo que se encontra flexionado no mesmo tempo e modo do que está grifado acima encontra-se também grifado na frase: (A) Um observador atento, que <u>olhe</u> para as sacadas, chegará a conclusões interessantes sobre os moradores. (B) São os moradores das metrópoles que <u>contribuem</u> com seu gosto pessoal para a decoração da cidade. (C) O uso do espaço oferecido pelas varandas muitas vezes <u>equivale</u> ao que se faz de um quintal. (D) Passeando pela cidade, <u>podemos</u> observar como vivem alguns moradores de minúsculos apartamentos. (E) A cidade grande <u>mantém</u> seus habitantes limitados a pequenos espaços, como pássaros em gaiolas.
6. <i>Mas algumas pessoas não se importam de botar no espaço público um pouco do que é do íntimo.</i> (final do 2º parágrafo) A mesma imagem criada pela associação entre os termos sublinhados acima encontra-se na frase: (A) <i>Varandas e janelas podem ser um campo interessante para observação nas metrópoles.</i> (B) <i>Ave presidiária, condenada à feiúra e ao barulho humanos.</i> (C) <i>Esses lances isolados quebram a uniformidade dos terraços populares.</i> (D) <i>Em certas ocasiões, como Natal, eleições e Copa do Mundo, ricos e pobres igualam-se...</i> (E) <i>Voltemos às janelas e varandas da cidade, coisa bem mais amena.</i>	10. A concordância está correta na frase: (A) A visão de objetos expostos em varandas podem despertar curiosidade de quem passa, porque é uma amostra do espírito dos moradores. (B) Janelas e varandas, mais do que fronteiras entre o individual e o público, transforma-se em espelho do gosto dos moradores. (C) Varandas de prédios são vitrines em que fica visível a variedade no modo de ser das pessoas que ali habitam. (D) Caminhar pelas ruas das grandes cidades são oportunidade de descobrir variadas maneiras de ser e de viver. (E) Pessoas usam recursos que lhes facilita a sobrevivência numa cidade grande, revelando-se muito nos objetos que fica exposto.
7. ... para <u>pensarmos</u> neles com uma distante camaradagem... O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o o grifado acima está na frase: (A) ... que o morador da metrópole confere a paisagem, o tempo e a vida lá fora. (B) A porta-balcão é a sua verdadeira porta da rua... (C) ... estende roupas em cordinhas... (D) ... e botam guirlandas de luzes piscantes... (E) Estas de que falo...	<u>Atenção:</u> As questões de números 11 a 13 baseiam-se no texto apresentado abaixo. <i>As belas praias e a visão de uma rede entre coqueiros deixaram de ser o único elemento de atração para turistas. O Estado do Ceará consolida-se hoje como um pujante pólo de produção têxtil e de calçados no País, com um expressivo aumento no volume de exportações.</i> <i>Nos últimos anos, foram acrescidas facilidades irresistíveis para os investidores: além de portos e aeroportos modernos, o Nordeste fica muito mais perto dos mercados da Europa e da América do Norte. Isso se traduz em menores custos e mais competitividade, armas essenciais para fazer frente aos concorrentes chineses e indianos, que inundam o mercado com seus produtos.</i>
8. ... supor que o que mostram pode até significar um aceno (...), busca de um fugaz contato, que seja um passeante olhar. Considere o fragmento transcrito acima. A afirmativa INCORRETA que se faz a respeito é: (A) O sujeito – elíptico na frase – de <u>mostram</u> é <u>os moradores</u>. (B) A expressão <u>de um fugaz contato</u> tem função sintática de objeto indireto. (C) A partícula <u>que</u> – empregada logo após o verbo <u>supor</u> – classifica-se como conjunção integrante. (D) <u>Passeante</u> modifica <u>um olhar</u>, de modo que pode ser corretamente substituído por <u>um olhar que passeia</u>. (E) ... pode <u>até</u> significar um aceno – a palavra grifada tem valor adverbial, com o sentido de <u>ainda</u>, <u>também</u>.	(Adaptação livre de matéria publicada no suplemento <i>Novo mapa do Brasil, Região Nordeste</i>. Estado de S. Paulo, 23 de outubro de 2005) 11. <u>Isso</u> se traduz em menores custos e mais competitividade... O pronome demonstrativo grifado acima refere-se, considerando-se o contexto, a (A) concorrência comercial de chineses e de indianos. (B) expressivo aumento no volume de exportações. (C) atração turística oferecida pelas praias. (D) pujante pólo de produção têxtil. (E) proximidade de mercados externos.

12. ... foram acrescentadas facilidades irresistíveis para os investidores: além de portos e aeroportos modernos, o Nordeste fica muito mais perto dos mercados da Europa e da América do Norte. Os dois pontos introduzem, no contexto, (A) juízo de valor que justifica a conclusão final. (B) citação objetiva de referências geográficas. (C) realce de uma mesma afirmativa por repetição. (D) segmento explicativo da afirmação anterior. (E) condição necessária para a realização da ação anterior.	14. O autor do texto manifesta, sobretudo, sua convicção de que (A) a memória ajuda-nos a separar o que pertence ao passado e o que pertence ao presente. (B) nossa localização no mundo, em sentido amplo, deriva de uma função da memória. (C) a amnésia é um processo pelo qual selecionamos o que convém ou não ser lembrado. (D) o conhecimento de novos lugares do mundo liberta-nos das amarras do passado. (E) nosso sentido de espaço, em sentido amplo, advém dos avanços tecnológicos.
13. ... como um pujante <u>pólo</u> de produção <u>têxtil</u> e de calçados no País... Observe o emprego dos sinais de acentuação nas palavras grifadas acima. A mesma razão justifica os acentos, respectivamente, nas palavras grifadas na frase: (A) No sinal vermelho o carro <u>pára</u> e aproximam-se dele vendedores de lembranças <u>típicas</u> da região. (B) A produção de <u>açúcar</u> nos <u>bangüês</u> do Nordeste constituiu uma das bases da economia nacional. (C) Pesquisadores recentemente descobriram que a <u>pêra</u> é uma fruta extremamente <u>saudável</u>. (D) <u>Empresários</u> de diversas regiões estabeleceram-se no Ceará, <u>atraídos</u> pelo potencial da região. (E) A recuperação do <u>patrimônio histórico</u> garantiu um fluxo maior de turistas na região.	15. Considere as seguintes afirmações: I. Inconscientemente, vamos elaborando dentro de nós mesmos uma orientação para os espaços em que devemos nos mover. II. Faltou aos antigos navegadores algum senso de orientação que lhes permitisse localizar-se no espaço. III. Os mapas mentais, conservados na memória, asseguram-nos o acerto de um caminho escolhido num espaço familiar. Em relação ao texto está correto SOMENTE o que se afirma em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) I e III.
Atenção: As questões de números 14 a 20 referem-se ao texto apresentado abaixo. Mapas <i>Minha amnésia durou pouco. De repente eu perdi a noção de espaço. Desconheci caminhos. Ia para a direita quando deveria ir para a esquerda. (...)</i> <i>Já fazia algum tempo que eu estava a pensar num aprendizado extremamente complicado que acontece, sem que disso nos apercebamos: somos desenhadores de mapas.</i> <i>A cabeça é um arquivo de mapas. Para ir do quarto à cozinha a criança consulta o mapa de sua casa, que ela desenhou na cabeça. Ela caminha sem cometer erros. Também os adultos: gavetas, armários, caixas, álbuns. Por causa do mapa da casa que temos na cabeça, ao necessitar de uma agulha, de um lápis, de um martelo, de um remédio, não saímos a procurar a esmo. Vamos diretamente ao lugar indicado pelo mapa. Vêm depois os mapas das redondezas, da cidade, ruas, praças, bares, restaurantes, farmácias, hospitais – tudo organizado. É dizer o nome de um lugar para que o computador espacial cerebral trace imediatamente o caminho para se chegar até lá. Cidades, estradas, país. O universo.</i> <i>Nos céus, as constelações. Norte, sul, leste, oeste. Direções. Os navegadores de antigamente viam as rotas na terra refletidas nas estrelas do céu. Até a Lua, até Marte. Sem os mapas mentais, somos crianças perdidas numa cidade grande desconhecida.</i> (Rubem Alves. http://rubemalves.uol.com.br/quartodebadulaquesXLII.htm)	16. As palavras estão ordenadas segundo o critério de uma expansão gradativa e crescente do espaço na seguinte seqüência: (A) armários, caixas, álbuns. (B) norte, sul, leste, oeste. (C) cidades, estradas, país. (D) agulha, lápis, martelo, remédio. (E) bares, restaurantes, farmácias. 17. Empregou-se em sentido denotativo a seguinte frase ou expressão: (A) <i>Minha amnésia durou pouco.</i> (B) <i>... somos desenhadores de mapas.</i> (C) <i>... computador espacial cerebral...</i> (D) <i>... rotas na terra refletidas nas estrelas do céu.</i> (E) <i>... somos crianças perdidas numa cidade grande desconhecida.</i> 18. Traduz-se corretamente o sentido de uma frase do texto em: (A) <i>sem que disso nos apercebamos</i> = só então nos dando conta. (B) <i>não saímos a procurar a esmo</i> = não nos pomos a buscar ao acaso. (C) <i>É dizer o nome de um lugar para que</i> = isso consiste em nomear um lugar a fim de que. (D) <i>as rotas na terra refletidas nas estrelas do céu</i> = os atalhos dos terrenos iluminados pelas constelações. (E) <i>Sem os mapas mentais, somos crianças perdidas</i> = providos dos mapas do cérebro, agimos como crianças aflitas.

19. <u>É dizer</u> o nome de um lugar para que o computador espacial cerebral trace imediatamente o caminho para se chegar até lá. A frase acima permanecerá correta e manterá o mesmo sentido caso se substitua a expressão sublinhada por (A) Ao se dizer. (B) Desde que se diga. (C) A menos que se diga. (D) Basta que se diga. (E) A fim de dizer.	23. <i>Amaro caminha para o piano. Seus dedos magros batem de leve nas teclas. Duas notas mínimas e desamparadas: mi, sol... Mas a mão tomba desanimada. O olhar morto passeia em torno, vê as imagens familiares: a cama desfeita, os livros da noite, empilhados sobre o mármore da mesinha-de-cabeceira, a escrivaninha com papéis em desordem (...)</i> No fragmento acima, do romance Clarissa, de Érico Veríssimo, (A) marca-se o gênero da dissertação, em linguagem conceitual e impessoal. (B) uma narração em terceira pessoa ganha um forte registro descritivo. (C) uma narração em primeira pessoa alterna-se com uma em terceira pessoa. (D) as marcas descritivas iniciais dão lugar a uma viva narração em primeira pessoa. (E) o narrador Amaro reconhece, em terceira pessoa, o espaço de sua personagem.
20. No início do texto, o narrador se vale de formas como <i>minha, perdi, desconheci, eu estava a pensar</i> etc. Em seguida, ele passa a se valer de formas como <i>temos na cabeça, vamos, somos</i>. Essa passagem é indicativa do seguinte movimento que há no texto: (A) uma verdade particular e uma geral alternam-se, sem conexão entre si. (B) uma experiência universal exclui uma determinada experiência pessoal. (C) um caso particular não confirma uma verdade geral. (D) uma verdade geral é desmentida por um fato particular. (E) uma experiência particular confirma uma experiência universal.	24. <i>Vossos Deuses, ó Piaga, conjura, Susta as iras do fero Anhangá. Manitôs já fugiram da Taba, Ó desgraça! ó ruína! Ó Tupá!</i> Há, na estrofe acima, elementos que bem ilustram (A) o nacionalismo romântico, na vertente abolicionista e republicana de Castro Alves. (B) a sátira ao indianismo romântico, feita por Oswald de Andrade em Pau Brasil. (C) o nacionalismo romântico, numa vertente em que se notabilizou Gonçalves Dias. (D) o lirismo confessional, típico de Álvares de Azevedo, da Lira dos vinte anos. (E) a exortação contra o cativo, na retórica parnasiana de Olavo Bilac.
<u>Atenção:</u> As questões de números 21 a 28 são de Literatura Brasileira. 21. <i>Vou-me embora pra Pasárgada Lá sou amigo do rei Lá tenho a mulher que eu quero Na cama que escolherei. Vou-me embora pra Pasárgada</i> Na estrofe acima, de um conhecido poema de Manuel Bandeira, (A) o desejo de evasão do eu poético é expresso em versos de métrica regular. (B) a fugacidade do tempo é expressa em versos de métrica irregular. (C) afirmam-se o tema da fuga ao nacional e o apego ao verso livre. (D) o sentimento romântico do exílio afirma-se em versos brancos. (E) contradizem-se o sentimento de nostalgia e a forma futurista dos versos.	25. Caso se queira distinguir entre os gêneros (I) crônica, (II) conto e (III) romance, um critério aceitável é o de se considerar (A) o tipo de narração, que é sempre em terceira pessoa em I e II. (B) a exploração do espaço ficcional, que nunca ocorre em I. (C) a exploração do tempo ficcional, que só ocorre em II e III. (D) o desenvolvimento textual, progressivamente maior em I, II e III. (E) a falta de personagens em I e a ação de várias personagens em II e III.
22. <i>Não, Machado de Assis não foi, como em regra se afirma, apenas um escritor para letrados, para espíritos requintados. Nem foi tampouco ignorado da gente de seu tempo, embora nunca houvesse conhecido grande popularidade. E não podia ter sido nem uma coisa nem outra, porque há na sua obra, a par da filosofia amarga, um sopro de vida, um latejar de dor que hão de sempre achar eco no coração humano.</i> No fragmento acima, a crítica Lúcia Miguel Pereira valoriza uma importante e paradoxal duplicidade da obra de Machado de Assis ao se valer das expressões (A) <i>letrados e espíritos requintados</i>. (B) <i>letrados e nunca houvesse conhecido grande popularidade</i>. (C) <i>filosofia amarga e sopro de vida</i>. (D) <i>filosofia amarga e espíritos requintados</i>. (E) <i>nem foi tampouco ignorado da gente de seu tempo e achar eco no coração humano</i>.	

26. No romance São Bernardo, o foco narrativo em primeira pessoa mostrará a sua verdadeira força na medida em que é capaz de configurar o nível de consciência de um homem que, tendo conquistado a duras penas um lugar ao sol, absorveu no seu estilo de escrever toda a agressividade latente de uma sociedade regida pelo princípio da competição. (Adaptado de Alfredo Bosi. História concisa da literatura brasileira) A afirmação acima sobre o famoso romance de Graciliano Ramos pode ser comprovada no seguinte trecho da mesma obra: (A) <i>Creio que nem sempre fui egoísta e brutal. A profissão é que me deu qualidades tão ruins.</i> (B) <i>Move-me o amor pela humanidade, amor invencível, que em Cristo se corporificou para todo o sempre.</i> (C) <i>Moravam debaixo da ponte. Oficialmente, não é lugar onde se more, porém moravam. Ninguém lhes cobrava aluguel.</i> (D) <i>Agostinho desceu as escadas, o coração batendo forte. Não tinha idéia do que o aguardava no sobradão.</i> (E) <i>Os girassóis lentamente viram suas corolas para o sol. O trigo está maduro. O pão é com doçura que se come.</i>	ATENÇÃO As questões de números 29 a 40 estão apresentadas neste caderno para as questões de Língua Inglesa e Língua Espanhola. Você deverá respondê-las de acordo com a escolha já feita por ocasião da inscrição ao Processo Seletivo. A mudança de opção não será permitida neste momento. LÍNGUA INGLESA <u>Atenção:</u> As questões de números 29 a 34 referem-se ao texto abaixo. More help to fight Amazon drought Extra funding was announced in Brazil to help people living in the Amazon basin deal with [BAD] drought in half a century. <i>The military distributed supplies and medicine to tens of thousands of people stranded by the dramatic drop in water levels.</i> <i>A state of emergency was declared in all 61 municipalities of Brazil's Amazonas state as the drought started affecting towns and cities further downstream.</i> <i>Witnesses said rivers and lakes dried up completely, and millions of fish [TO ROT] in the sun.</i> <i>Low river levels prevented boats – for [PRONOUN] the only means of transport – from using the Amazon safely, leaving communities depending on airlifts for their survival.</i> <i>The Brazilian government already sent 50,000 food baskets to the area.</i> <i>The then national integration minister, Ciro Gomes, said that the priority was to stop the spread of diseases caused by contaminated drinking water.</i> <i>The environmental campaign group Greenpeace blamed deforestation and global warming for the drought.</i> <i>It quoted scientists as saying that the burning of forests raised temperatures in the Amazon, preventing the formation of clouds.</i> <i>Brazilian government meteorologists, however, said the drought was the result of unusually high temperatures in the Atlantic Ocean, that were also linked to last year's devastating hurricanes.</i> (Adapted from BBC NEWS: Wednesday, 19 October 2005)
27. Há uma forte relação histórica entre todos os elementos agrupados em: I. Modernismo de 22; posicionamentos de Mário e Oswald de Andrade; experimentalismo na prosa de ficção em Macunaíma e Memórias sentimentais de João Miramar. II. Movimento da poesia concreta; valorização do poema em prosa; salto para a literatura de participação política; década de 1970. III. Prosa marcada pelo regionalismo; evocação da vida social em bem determinado ciclo econômico; romances de Jorge Amado e José Lins do Rego. Atende ao enunciado da questão SOMENTE o que está em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) I e III.	
28. Aderindo ao naturalismo, retoma com mestria o romance de personagens múltiplas, de destino coletivo, em , passado no ambiente carioca dos capoeiras e proletários do Preenchem corretamente as lacunas do trecho acima, respectivamente: (A) Guimarães Rosa - Sagarana - início do século XX (B) Aluísio Azevedo - O cortiço - fim do Império (C) Lima Barreto - Clara dos Anjos - início do século XX (D) Clarice Lispector - A hora da estrela - segundo governo getulista (E) Machado de Assis - Esaú e Jacó - início da Primeira República	29. A forma correta de [BAD] no texto é (A) worse. (B) worst. (C) the worse. (D) worse than. (E) the worst. 30. No texto, a forma correta do verbo [TO ROT] é (A) rot. (B) rots. (C) is rotting. (D) were rotting. (E) was rotting.

31. A forma correta de [PRONOUN] no texto é (A) few. (B) a lot of. (C) many. (D) a few. (E) much.	35. No texto, [POSSESSIVE] deve ser substituído por (A) birthrate of the world's. (B) worlds' birthrates. (C) world birthrates'. (D) birthrates of world. (E) world's birthrates.
32. There was a drought in the Amazon the Earth is becoming warmer. A palavra que preenche corretamente a lacuna da frase é (A) because. (B) why. (C) how. (D) by. (E) due.	36. No texto, a forma correta de [PRONOUN] é (A) its. (B) their. (C) her. (D) his. (E) your.
33. Segundo o texto, (A) apesar da intensa seca, a maioria dos rios e lagos não secou completamente de modo que não chegou a faltar alimento. (B) os militares não conseguiram distribuir remédios em quantidade suficiente para evitar a disseminação de doenças. (C) dezenas de milhares de pessoas ficaram ilhadas durante a seca que atingiu o estado do Amazonas no ano passado. (D) a água contaminada causou numerosas mortes nos municípios ribeirinhos. (E) apesar do baixo nível das águas durante a seca, os barcos ainda eram o melhor transporte dos sobreviventes.	37. O advérbio que substitui corretamente [ADVERB], no texto, é (A) often. (B) never. (C) always. (D) seldom. (E) sometimes.
34. Qual dos seguintes fatores NÃO é considerado causa da seca no Amazonas? (A) Desmatamento. (B) Aquecimento global. (C) Furacões. (D) Formação de nuvens. (E) Altas temperaturas no Oceano Atlântico.	38. A synonym for <u>let go of</u> in the text is (A) allow. (B) attract. (C) continue. (D) abandon. (E) discuss.
<u>Atenção:</u> As questões de números 35 a 40 referem-se ao texto abaixo. Time for Marketers to Grow Up? By Cris Prystay and Sarah Ellison <i>If demography is destiny, then consumer products companies are facing an aging future. As the [POSSESSIVE] slow down and [PRONOUN] population ages, multinational companies are being forced to reconsider strategies for selling diapers, arthritis medicine and everything in between.</i> <i>But some remain reluctant to <u>let go of</u> their fixation on youth. Lois Coleman, who organizes focus-groups for consumer companies, says she is almost [ADVERB] asked to study people over age 50. Even for the bran flakes she helped launch in Mexico, she was asked to talk to consumers under 35. "It was a bran cereal," she says, pausing. "Now who do you think really needed that product – the kids in their 20s?"</i> (Adapted from http://www.globalaging.org/elderrights/world/grow.htm)	39. At the end of the text, Lois Coleman ironically asks, "Who do you think really needed that product – the kids in their 20s?" The answer she expects is (A) Certainly people between 35 and 50. (B) Most probably people over 35. (C) Just about 20 kids altogether. (D) Nobody, in fact. (E) Sure, the kids in their 20s.
	40. According to the text, (A) fewer people are being born in the world today. (B) multinational companies will campaign to sell more diapers. (C) consumer products companies are doomed to disappear in the future. (D) people in Mexico are already aware that the consumer market is aging. (E) multinational companies are not interested in selling products to young people.

LÍNGUA ESPANHOLA Atenção: As questões de números 29 a 34 referem-se ao texto abaixo. La nave rusa Soyuz TMA-8, en la que viaja el primer astronauta de Brasil, Marcos Pontes, <u>se ha acoplado con éxito a la Estación Espacial Internacional (ISS)</u>, según informó el Centro de Control de Vuelos Espaciales de Rusia. A bordo de la Soyuz, lanzada al espacio el pasado jueves, junto a Pontes viaja la 13ª tripulación permanente de la Estación, ISS-13, integrada por el cosmonauta ruso Pável Vinogradov y el astronauta estadounidense Jeffrey Williams. El apretón de manos entre los viajeros llegados a la órbita y la tripulación actual de la estación espacial <u>tuvo lugar</u> un poco más tarde, después de que los astronautas conectaran una serie de cables de alimentación y equilibraran la presión en la nave y la ISS. <u>Pontes, de 43 años, permanecerá ocho días en la ISS, donde desarrollará la misión 'Centenario', que incluye un programa de nueve experimentos científicos y técnicos y observaciones sobre el territorio de su país con instrumentos a bordo del ingenio espacial.</u> Pontes, quien se llevó a la órbita la bandera de su país y una camiseta de la selección nacional de fútbol, conversará además con el presidente brasileño, Luiz Inacio Lula da Silva, atenderá una conferencia de prensa y también hablará con estudiantes. <u>Por su parte</u>, Vinogradov y Williams relevarán en la ISS a la anterior tripulación permanente, ISS-12, integrada por el ruso Valeri Tokarev y el estadounidense William McArthur, quienes se encuentran en el laboratorio orbital desde el pasado mes de octubre. Vinogradov y Williams se quedarán en la ISS al menos medio año; y Pontes, <u>tras ocho días en el espacio</u>, volverá a la Tierra en compañía de Tokarev y McArthur en la nave rusa Soyuz TMA-7, previsiblemente el próximo 9 de abril. (Adaptado de: http://www.elmundo.es/elmundo/2006/04/01/ciencia/1143874934.html) 29. De acuerdo con el contexto, la alternativa que traduce correctamente al portugués el fragmento, <u>se ha acoplado con éxito a la Estación Espacial Internacional</u>, subrayado en el primer párrafo del texto, es (A) foi acoplada à saída da Estação Espacial Internacional. (B) será acoplada ao êxito à Estação Espacial Internacional. (C) se tem acoplado à saída da Estação Espacial Internacional. (D) acoplou-se com sucesso à Estação Espacial Internacional. (E) tem sido acoplada com sucesso à Estação Espacial Internacional.	30. Considerando el contexto en que aparece, la expresión <u>tuvo lugar</u>, subrayada en el tercer párrafo del texto, se podría sustituir por (A) ocurrió. (B) se pasó. (C) se ubicó. (D) se localizó. (E) encontró el lugar. 31. Considerándose el contexto, en el cuarto párrafo, subrayado en el texto: <i>Pontes, de 43 años, permanecerá ocho días en la ISS, donde desarrollará la misión 'Centenario', que incluye un programa de nueve experimentos científicos y técnicos y observaciones sobre el territorio de su país con instrumentos a bordo del ingenio espacial</i>, se afirma que, (A) mientras esté en el territorio brasileño, Pontes tendrá ocho días para observarlo con instrumentos de la ISS. (B) la ISS posee instrumentos que serán enviados al país de Pontes para que se desarrolle la misión 'Centenario'. (C) la misión 'Centenario' se desarrollará en el país de Pontes con instrumentos del ingenio espacial. (D) la misión 'Centenario' será comandada por Pontes sobre el territorio de su país. (E) Pontes tendrá ocho días para desarrollar la misión 'Centenario', en la que hará experimentos y observaciones sobre el territorio brasileño. 32. De acuerdo con el contexto, la alternativa en que aparece el referente correcto del adjetivo posesivo <u>su</u>, de la expresión <u>Por su parte</u>, subrayada en el texto, es (A) de la ISS. (B) del presidente brasileño. (C) de Vinogradov y Williams. (D) del astronauta brasileño Marcos Pontes. (E) del ruso Valeri Tokarev y el estadounidense William McArthur. 33. De acuerdo con el contexto, la alternativa que presenta una posibilidad de sustitución para la expresión <u>tras</u>, del fragmento <u>tras ocho días en el espacio</u>, subrayado en el último párrafo del texto, es (A) por lo menos. (B) después de. (C) por tras de. (D) detrás de. (E) pasado. 34. Considerando el contenido del texto, un posible título para el mismo es (A) Rusos y estadounidenses juntos en la nave Soyuz TMA-8. (B) Astronauta brasileño comanda la Estación Espacial Internacional. (C) La Estación Espacial Internacional recibe al primer astronauta brasileño. (D) Brasil, Rusia y Estados Unidos estudian territorio brasileño desde la ISS. (E) Presidente brasileño recibe a astronauta de su país en conferencia de prensa.
--	---

Atenção: As questões de números 35 a 40 referem-se ao texto abaixo. La Real Academia Española (RAE) recomienda el uso de la expresión "violencia doméstica" y no "de género", y propone que el proyecto de <u>ley</u> contra la violencia de género elaborado por el gobierno de España pase a denominarse "Ley integral contra la violencia doméstica o por <u>razón</u> de sexo". A <u>raíz</u> del anuncio del citado proyecto de ley, la Academia ha elaborado un completo informe sobre la expresión "violencia de género", en el que analiza el origen de esta fórmula y la conveniencia de su uso en español, además de aportar documentación de las diversas modalidades utilizadas en español para expresar este concepto. Tras las consultas realizadas en el buscador de la Internet Google y en el propio banco de datos de la Academia, queda claro que "violencia doméstica" es la expresión "más utilizada con bastante diferencia en el ámbito hispánico" (cien mil documentos en Google), doblando, o triplicando incluso, la expresión "violencia intrafamiliar" (cuarenta y cinco mil documentos) muy frecuente en Hispanoamérica, junto con "violencia familiar" (treinta mil documentos) y "violencia contra las mujeres" (treinta y cinco mil ochocientos). <u>Pero</u> antes de llegar a esta conclusión, la Academia recuerda que la expresión "violencia de género" es una traducción del <u>inglés</u> "gender-based violence" o "gender violence", difundida a partir del Congreso sobre la Mujer realizado en Pekín en 1995. La palabra género tiene en español los sentidos generales de 'conjunto de seres establecido en función de características comunes' y 'clase o tipo'. En gramática significa 'propiedad de los sustantivos y de algunos pronombres <u>por la cual</u> se clasifican en masculinos, femeninos y, en algunas lenguas, también en neutros'. Para designar la condición orgánica, biológica, por la cual los seres vivos son masculinos o femeninos, debe emplearse el término sexo. Es decir, las palabras tienen género (y no sexo), mientras que los seres vivos tienen sexo (y no género). En español no existe tradición de uso de la palabra género como sinónimo de sexo. (Adaptado de http://www.elcastellano.org/nota.php?id=7) 35. La alternativa en que aparecen correctamente escritos los plurales de las siguientes palabras, subrayadas en el texto, <u>ley</u>, <u>razón</u>, <u>raíz</u>, <u>inglés</u>, es (A) leys, razóns, raíz, inglés. (B) leyes, razones, raíces, ingléses. (C) leys, razones, raíces, ingleses. (D) leyes, razones, raíces, ingleses. (E) leies, razones, raíces, ingleses.	37. La alternativa que contiene la expresión que recupera correctamente las informaciones presentes en el tercer párrafo del texto, y que está bien construida gramaticalmente en lo que se refiere a los <u>comparativos</u>, es (A) 'violencia contra las mujeres' es muy menos utilizada que 'violencia doméstica'. (B) 'violencia intrafamiliar' es más utilizada que 'violencia doméstica'. (C) 'violencia contra las mujeres' no es tan utilizada como 'violencia familiar'. (D) 'violencia familiar' es tanto utilizada como 'violencia contra las mujeres'. (E) 'violencia familiar' es mucho menos utilizada que 'violencia doméstica'. 38. Un sinónimo posible para el <u>Pero</u>, subrayado al principio del cuarto párrafo del texto, es (A) Sin embargo. (B) Por tanto. (C) Entre tanto. (D) Sino. (E) Más. 39. El referente correcto de la expresión <u>por la cual</u>, subrayada en el último párrafo del texto, es (A) género. (B) gramática. (C) palabra. (D) propiedad. (E) características comunes. 40. La alternativa que resume correctamente el texto es (A) La RAE recomienda el uso de la expresión 'violencia doméstica' en lugar de 'violencia de género' porque la primera, además de ser una traducción literal de la expresión inglesa 'gender-based violence' o 'gender violence', es la que menos figura en los documentos recogidos en su informe. (B) El proyecto de Ley propuesto por la RAE y aprobado por el gobierno español condena el uso de la expresión 'violencia de género', traducción literal de la expresión inglesa 'gender violence', y en su lugar establece como correctas las expresiones 'violencia familiar', 'violencia doméstica' y 'violencia contra las mujeres'. (C) A pesar de ser la expresión más utilizada en el mundo hispánico, la RAE condena el uso de 'violencia de género' y recomienda que en su lugar se usen las expresiones 'violencia doméstica', 'violencia familiar' o incluso 'violencia contra las mujeres'. (D) En los documentos recogidos por la RAE en su informe, la expresión que más aparece es justamente 'violencia doméstica', por lo que se recomienda su uso en todas las instancias. (E) La RAE recomienda el uso de la expresión 'violencia doméstica' en lugar de 'violencia de género' porque la primera es la traducción literal de la expresión inglesa 'gender-based violence' o 'gender violence' y también porque en español no hay la tradición del uso de la palabra 'género' como sinónimo de 'sexo'.
---	--

REDAÇÃO

1. Leia com atenção os textos abaixo e analise as idéias neles apresentadas.

Texto I

*Antigamente ouvia-se música. Convidava-se alguém para ouvir música. Depois, com o desenvolvimento da eletrônica, as pessoas passaram a se referir a **som**. Comprar um **som**, ouvir um **som**. Hoje, nas casas, nos carros, em todo lugar, ouve-se a poderosa batida dos graves – praticamente só dos graves -, marcando a predominância ou quase exclusividade do ritmo sobre os outros elementos musicais. Há quem goste. Os jovens se deixam guiar pela variedade das batidas; distinguem-se por **tribos**. Voltamos, assim, à função mais primitiva da música: fazer dançar ao som do tambor.*

(Hilton Albuquerque)

Texto II

Cada época tem seu próprio som. A música contemporânea não prima pela harmonia refinada, ou pela melodização sutil do mundo; o nosso tempo é áspero, violento, e não poderia mesmo se traduzir senão pelo volume provocador do som e pela dança agressiva dos jovens. O hip hop, o funk, o house são algumas das inúmeras modalidades que compõem o dinamismo da dança ao som pesado, quase um protesto. O mundo perdeu a música, a música antiga, para se deixar ritmar pela explosão de uma juventude que está celebrando a vida, a seu modo. Não se fale, portanto, em regressão ou perda da sensibilidade musical.

(Josué de Moura)

2. Escreva uma **dissertação** em prosa, na qual você confrontará o que dizem os dois textos para, em seguida, defender seu próprio ponto de vista acerca do tema de que estão tratando.
3. A **dissertação** deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, considerando-se letra de tamanho regular.

Redação – Rascunho

Baixado de www.acheprovas.com (sem modificação do conteúdo original).

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

